

**CARÁTER ATEMPORAL DA ÉTICA ESTOICA. ÉTICA ESTOICA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA****THE TIMELESS NATURE OF STOIC ETHICS. STOIC ETHICS AND CONTEMPORARY SOCIETY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.012-042>**Paula Daniela Bezerra de Medeiros**

Especialista Direito Penal e Processual Penal

UECE

E-mail: estudo2011@yahoo.com.br

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1014082822713306>**RESUMO**

Considerando que o estoicismo é a corrente helenística que mais influenciou a Filosofia ocidental, a intenção deste artigo é fazer uma análise da filosofia estoica, com foco na ética. Será analisada, em linhas gerais, a apropriação da ética estoica através dos séculos até a contemporaneidade, buscando identificar suas influências, bem como os pontos de divergência e de convergência entre a ética estoica clássica e a ética estoica vista sob o prisma da sociedade contemporânea. O foco será a análise da ética estoica e de seus principais conceitos, sua apropriação pela cultura romana e seu espraio por diversas culturas, fazendo menção à sua influência em pensadores com Kant e Freud, bem como na doutrina católica, determinando, por fim, sua visão sob o prisma da sociedade contemporânea. Com isso, pretende-se atingir o objetivo de caracterizar se o que é visto como estoicismo (ética estoica) na sociedade contemporânea corresponde ao que foi pensado e definido pelos primeiros estoicos. Buscando, sobretudo, identificar o caráter atemporal dos conceitos originários da ética estoica.

**Palavras-chave:** Estoicismo; Ética estoica; Estoicismo Romano; Estoicismo na contemporaneidade.

**ABSTRACT**

Considering that Stoicism is the Hellenistic school of thought that has most influenced Western philosophy, the purpose of this article is to analyze Stoic philosophy, focusing on ethics. It will provide a broad examination of the appropriation of Stoic ethics throughout the centuries up to the present day, seeking to identify its influences as well as the points of divergence and convergence between classical Stoic ethics and Stoic ethics seen through the lens of contemporary society. The focus will be on analyzing Stoic ethics and its main concepts, its appropriation by Roman culture, and its spread across various cultures, mentioning its influence on thinkers such as Kant and Freud, as well as its impact on Catholic doctrine, ultimately determining its perspective within contemporary society. The objective is to characterize whether what is understood as Stoicism (Stoic ethics) in contemporary society corresponds to what was originally conceived and defined by the early Stoics, aiming, above all, to identify the timeless nature of the original concepts of Stoic ethics.

**Keywords:** Stoicism; Stoic ethics; Roman Stoicism; Stoicism in contemporary times.



## 1 INTRODUÇÃO

O estoicismo é uma escola filosófica helenística, fundada pelo fenício Zenão de Cítio, que viveu entre 334 e 262 a.C. Zenão naufragou com uma carga de púrpura próximo à Atenas, salvou-se, e passou a perambular pelas ruas da pólis, tendo contato com toda a efervescência intelectual da época, tornando-se discípulo do filósofo cínico Crates.

Contudo, Zenão também estudava com mestres de várias escolas concorrentes. Ao invés de se comprometer com as escolas estudadas, ele optou por ser independente e começou a lecionar na *Stoa Poikile*, ou Pórtico Pintado, que era literalmente um pórtico localizado no centro de Atenas. Sobre o pórtico, Dinucci (2023, p.26) ensina que: “Do nome em grego deste pórtico, *Stoa Poikile*, veio o epíteto ‘estóico’ (*stoikós*), que literalmente significa ‘filósofo do pórtico’, para designar os pensadores dessa escola filosófica” (sic!).

O estoicismo já nasceu de uma mistura intercultural entre caucasianos e cananeus como eram chamados os habitantes de Canaã, atual território de Israel. Nesse âmbito, cria-se uma filosofia intercultural que agrega elementos e não somente helenísticos, mas une o pensamento do Ocidente com o do Oriente.

A influência das ideias estoicas se estende temporalmente desde a Grécia Antiga até as filosofias mais recentes lançando influência, por exemplo, em Kant e Freud.

Em Kant (2015), pode-se ver a influência estoica em aspectos relacionados à ética e à moralidade. Apesar de Kant ter reinterpretado e criticado vários conceitos estoicos, ele compartilha com eles (estoicos) a ideia de que a virtude é essencial para uma vida plena, e que a razão desempenha um papel central na conduta moral.

Contudo, enquanto os estoicos focavam na conformidade com a razão universal, Kant colocava a ênfase na criação de uma lei moral universal por meio da liberdade e da razão individual. No que tange a Freud, embora ele não tenha se inspirado diretamente no estoicismo, existem paralelos peculiares entre as ideias estoicas e alguns aspectos de sua psicanálise. (KANT, 2015; FREUD, 2020). Apesar das diferenças filosóficas e metodológicas, ambos compartilham o objetivo de ajudar os indivíduos a lidarem com suas emoções e a viver de forma mais consciente.

Os estoicos enfatizavam o controle racional das emoções e a aceitação do destino, enquanto Freud (2020) explorava como os conflitos internos e as emoções reprimidas influenciavam o comportamento humano.

Uma conexão digna de nota, é a ideia estoica de que se deve compreender e gerenciar nossas emoções para alcançar a serenidade. Por isso, Freud (2020) desenvolveu métodos como a análise dos sonhos e a associação livre para ajudar os indivíduos a entenderem seus próprios conflitos emocionais e a alcançarem maior equilíbrio psicológico. Além disso, o conceito estoico de viver em harmonia com a razão



encontra paralelo com a busca freudiana por integrar o **ego**, o **id** e o **superego** para alcançar uma personalidade equilibrada (grifou-se).

## 1.1 FILOSOFIA ESTOICA

Em seu aspecto geral, a filosofia estoica enfatiza a importância da razão, do autocontrole e da aceitação dos acontecimentos da vida sem se deixar levar por emoções extremas. Os estoicos acreditavam que a felicidade verdadeira vem da virtude e da capacidade de viver em harmonia com a natureza e a razão universal. Deve-se focar apenas no que se pode controlar e aceitar serenamente aquilo que está fora do nosso alcance controlar. Sobre isso, Stock (2022, p.27-28) assevera que:

... A grande lição da filosofia grega é que vale a pena agir corretamente independentemente de recompensas e punições, e a despeito da curta duração da vida. Essa lição foi tão inculcada pelos estoicos por força da seriedade de suas vidas e a influência de seu ensinamento moral que se tornou mais particularmente associada a eles. Cícero, ainda que se classificasse sempre como um acadêmico, exclama em uma certa passagem que receia serem os estoicos os únicos filósofos e, toda vez que está combatendo o epicurismo, sua linguagem é a de um estoico. Algumas passagens mais eloquentes de Virgílio parecem ser inspiradas pela especulação estoica. Mesmo Horácio, apesar de sua troça em relação ao sábio, quando de sua disposição circunspecta toma emprestada a linguagem dos estoicos. Foram eles que inspiraram os mais elevados arroubos de eloquência declamatória em Pérsio e Juvenal. A filosofia deles afetou o mundo por meio do direito romano, cujos grandes mestres foram educados sob sua influência. Essa filosofia moral dos estoicos foi realmente tão difundida que era lida pelos judeus de Alexandria no contexto de Moisés sob o véu da alegoria, e foi declarado que constituía o significado secreto das Escrituras hebraicas. Se os estoicos, então, não contribuíram para acrescentar muito ao corpo da filosofia, realizaram um grande trabalho para sua popularização e fazê-la exercer um efeito sobre a vida.

Portanto, a escola estoica defendia uma doutrina una e coerente e, muitas vezes, representava sua doutrina como uma árvore (onde o caule seria a física, os galhos, a lógica; e as folhas seriam a ética, ou moral) (LUZ, 2018). Nesse contexto, surgiram pensadores diversos, cada um privilegiando uma dessas partes, afirmando que:

A física nos diz o que o mundo é e como se formou. Para os estóicos, como veremos com mais detalhes à frente, o mundo e a alma humana são essencialmente corpóreos. A lógica nos ensina tanto a organizar nosso discurso sobre o mundo através de classificações e demonstrações cogentes como nos defender de sofismas e falsas aparências através de seu estudo e detecção. A ética, por fim, nos mostra em cada caso e para cada um, qual é a ação adequada a se empreender e como podemos nos harmonizar com a nossa natureza interior, em particular, e com a natureza, em geral, conscientes de que somos uma parte importante desta última. Em outros termos, a física nos diz o que é a natureza, a lógica nos explica como podemos adquirir e organizar este conhecimento e a ética nos ensina a seguir a natureza, o lema clássico cujos desdobramentos guiaram tanto os debates internos dos membros do Pórtico quanto as discussões com outras escolas, que propunham críticas e questionamentos sobre esse ponto. (sic!) (DINUCCI, 2023, p. 38-39)

A física estoica trata da compreensão da natureza e do cosmos, que os estoicos consideravam como um todo orgânico e racional, governado pelo logos (razão universal). Para eles, a natureza é divina, e tudo



no universo está interconectado e segue um princípio racional. Alguns conceitos centrais da física estoica incluem (GAZZOLA, 1999):

- a) o **fogo** como princípio fundamental: os estoicos acreditavam que o fogo era o elemento primordial do universo, do qual todos os outros elementos derivam. Eles também viam o fogo como uma manifestação do logos;
- b) **ciclo cósmico**: o universo passa por ciclos eternos de criação e destruição, começando e terminando no fogo;
- c) **pneuma**: é o princípio ativo que permeia e organiza o cosmos, sendo responsável pela coesão e pela vida; e
- d) **determinismo causal**: tudo no universo ocorre de acordo com uma cadeia de causas e efeitos, refletindo a ordem racional do cosmos (grifou-se)

A lógica estoica é uma das três áreas principais do estoicismo, ao lado da ética e da física, sendo desenvolvida principalmente por Crisipo, um dos maiores pensadores estoicos, e é considerada uma ferramenta essencial para alcançar a sabedoria e a virtude. Ela (lógica estoica) não era apenas uma disciplina teórica, mas também uma prática aplicada à vida cotidiana, ajudando os indivíduos a tomar decisões racionais e a enfrentar adversidades com clareza mental, concentrando-se no estudo das proposições, argumentos e na distinção entre o verdadeiro e o falso. Alguns pontos importantes sobre a lógica estoica (RADICE, 2016) incluem:

- a) **proposições**: os estoicos classificavam proposições como verdadeiras ou falsas, dependendo de sua correspondência com a realidade;
- b) **silogismos**: eles desenvolveram formas de raciocínio lógico, como os silogismos, para analisar e construir argumentos válidos; e,
- c) **paradoxos**: a lógica estoica também abordava paradoxos e questões complexas para explorar os limites do raciocínio.

A ética estoica é o coração da filosofia estoica e foca na busca pela virtude como o único caminho para a verdadeira felicidade. Para os estoicos, viver de acordo com a razão e em harmonia com a natureza é essencial. Eles acreditavam que a **virtude é o maior bem** (grifou-se), e que os desejos e paixões excessivos devem ser controlados para alcançar uma vida equilibrada. Alguns princípios fundamentais da ética estoica incluem:

## Quadro 1 – Princípios estoicos

- aceitação do destino: os estoicos defendem que devemos aceitar serenamente o que está fora do nosso controle e focar apenas no que podemos mudar;
- autocontrole: a capacidade de controlar emoções e desejos é vista como uma virtude essencial;
- viver de acordo com a razão: agir racionalmente e com sabedoria é o caminho para a felicidade;
- indiferença aos bens externos: saúde, riqueza e status são considerados indiferentes, pois não são essenciais para a virtude.

Fonte: Autora (2025) *apud* Radice (2016)

A partir dessas argumentações iniciais, cabe delinear que o presente artigo se concentrará na atemporalidade do estoicismo sob o prisma da ética. Não será traçada uma análise minuciosa sobre todas as alterações doutrinárias sofridas ao longo da história - o que seria uma tarefa hercúlea. O foco será meramente traçar uma visão da ética estoica clássica e relacioná-la com a sua compreensão na sociedade contemporânea. Dessa forma, pode-se mencionar que o principal fundamento da ética clássica é a separação entre o **bem**, o **mal** e o que é indiferente (grifou-se). Sobre o tema, tem-se:

O teorema fundamental da ética clássica é a distinção entre o bem, o mal e o que é indiferente. Para os estóicos, apenas a sabedoria é um bem e apenas a ignorância é um mal. As coisas externas, incluindo nosso corpo são indiferentes. Isso pode parecer radical, mas, na verdade, não o é. Em poucas palavras, os estóicos sustentam que as 6 coisas externas, para serem bem usadas e se tornarem proveitosas para alguém, têm de ser manejadas com virtude. Caso contrário, se utilizadas com ignorância, tornam-se nocivas. (sic!) (DINUCCI, 2023, p. 50)

No estoicismo, os indiferentes são todas as coisas que não afetam diretamente a virtude e, portanto, não são consideradas nem boas nem más. Existem indiferentes preferíveis como saúde, riqueza e conforto, que são desejáveis, pois podem facilitar a vida, mas não são essenciais para a virtude.

Os indiferentes desprezáveis: doença, pobreza e sofrimento são indesejáveis, mas não devem ser vistos como obstáculos para a virtude. Indiferentes neutros: são elementos que não afetam diretamente a vida, como certas preferências pessoais ou circunstâncias triviais (RUSSEL, 2014).

Portanto, o pilar da ética estoica é a virtude, através da qual o estoico persegue o ideal do sábio e guia sua conduta ética e moral. Para o estoico o fundamento da virtude consiste no movimento de todo animal em se autopreservar e viver segundo a natureza. Ao passo que a razão é o atributo que confere ao humano a capacidade de viver conforme a ordem natural do universo. Sobre isso, Dinucci (2023, p. 51) afirma que:

... Notamos acima que, no estoicismo, o humano é parte integrante da Natureza, diferenciando-se dos demais seres naturais por sua racionalidade, pela qual ele pode conhecer as coisas do mundo. Entretanto, essa mesma capacidade de gerar conhecimento e uma vida conforme à Natureza pode submergir na ignorância, uma ignorância tal que o humano, ao invés de se harmonizar com a Divindade, acaba por se opor a ela, vivendo de forma contrária à Natureza e se afastando da eudaimonia (felicidade) ...

Para os estoicos é fundamental a compreensão do papel do homem no mundo por meio da racionalidade:

Por fim, encerrando esta breve síntese da ética estoica, mencione-se Epicteto, que determina o fim último do humano como o do exegeta, isto é, intérprete do Cosmos. Como a virtude é conhecimento, e como a compreensão de nosso papel no mundo também decorre do conhecimento (sobre o mundo, o humano e cada um de nós individualmente), fica evidente a razão de sua afirmação: o humano se realiza no conhecimento porque dele necessita para a felicidade. Sendo ele, por Natureza, racional, sua realização ocorrerá apenas quando realizar esta racionalidade através de um conhecimento efetivo da realidade de si mesmo, conhecimento que se obtém através do diálogo filosófico e científico e da compreensão espiritual da íntima relação do humano com o universo, que tanto o torna distinto dos demais seres quanto lhe confere a responsabilidade de auxiliar, na medida do que lhe compete, a Natureza na condução do mundo. (DINUCCI, 2023, p. 52)

Como a virtude é o ideal que deve ser seguido através da razão, o vício tem como base a ignorância, sendo resultado da má compreensão, fazendo com que o agir não seja conforme a natureza e trazendo, com isso, a aflição, a tristeza e outro males.

## 1.2 FILOSOFIA ESTOICA EM ROMA

As concepções da ética estoica helenística foram apropriadas pelos romanos a partir da conquista da Grécia pelo Império Romano. O estoicismo foi herdado dos gregos pelos romanos a partir do primeiro século da era cristã, retendo uma parte substancial dos princípios doutrinários do pensamento estoico helênico, contudo, devido principalmente ao espírito pragmático dos romanos - não afeito às especulações abstratas – converte-se, na prática, a um pragmatismo ético humanista.

A despeito do sucesso do platonismo em Roma e nas províncias, e do ecletismo romano, a preferência dos romanos recaiu no estoicismo (rivalizando-se com o epicurismo), sendo o estoicismo uma linha mais adaptável a um povo (a plebe e mesmo camadas do patriarcado) tradicionalmente pragmático e minimamente vocacionado para as reflexões profundas e abstratas da ontologia. (STOCK, 2022, p. 12)

No estoicismo romano está a semente da ética ocidental. Em Roma, o estoicismo foi reformulado, partindo para o interesse mais prático da filosofia em temas como ética, moral e política. Esse resultado de reformulação era esperado, haja vista que no encontro de culturas diferentes, surgem adaptações, reelaborações, mutilações, reconstruções e críticas (SANTOS, 2021).

O enfoque na ética prática, que correspondia, na maior parte das vezes, a aconselhamentos de pessoas que buscavam a sabedoria, era o principal uso dado à filosofia estoica entre os Romanos. Foi em Roma que os ensinamentos estoicos também influenciaram as balizas dos deveres que os cidadãos deveriam ter para como Estado (FONTOURA, 2017).

Dentre muitos pensadores, os mais conhecidos que influenciaram o estoicismo romano são: Lúcio Aneu Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio Antonino. Sêneca (Córdoba, ca. 4 a.C. - Roma, 65 d.C.) foi senador romano, filósofo, orador e dramaturgo, e teve sua vida permeada por altos e baixos, foi exilado, e ao retornar do exílio foi encarregado da tutoria do imperador Nero, que posteriormente o condenou à morte, acusando-

o de participar de uma conspiração. O filósofo optou por suicidar-se cortando os pulsos. Sêneca sempre se manteve fiel à posição socrática de ignorância, e afirmava que não era sábio e nunca o seria. Epicteto (Hierápoles, 50 d.C. - Nicópolis, 138 d. C.) era filho de uma serva, e ele próprio foi escravo por longos anos. Teve uma vida muito difícil como escravizado, tornando-se manco provavelmente devido aos castigos físicos que sofria de seu dono Epafrodito. Após liberto, passou a fazer críticas filosóficas pelas ruas de Roma até ser expulso entre 89 e 94 d.C., juntamente com os demais filósofos e astrólogos, pelo imperador Domiciano. Retirou-se para Nicópolis e lá fundou sua escola de filosofia, vivendo uma vida simples entre essa cidade e Roma. Epicteto nada escreveu, e o que nos chegou dele foi fruto de seu aluno Lúcio Flávio Arriano Xenofonte de Nicomédia (REALE, 2004).

Apesar de ter sido escravo por grande parte de sua vida, mostrava firmeza moral e incrível resiliência. Discorria sempre sobre a condição humana e como havia forças inerentes ao ser humano que o impelia a suportar as maiores adversidades (EPICTECTO, 2021).

O estoicismo, após ser gestado na cultura helênica, apropriado e adaptado pelos romanos, foi se difundindo e se transformando ao longo dos séculos:

Enquanto o Ocidente mergulhava na Idade Média, em Bizâncio, como já notamos acima, o estoicismo continuou a ser estudado. Muitas paráfrases cristãs do Manual de Epicteto foram confeccionadas, e várias obras da Antigüidade, então perdidas no Ocidente, foram preservadas, tesouros que voltaram à Europa após a queda de Bizâncio, em 1453. Os intelectuais bizantinos, chegando à Europa e compartilhando com os italianos os códices escritos em grego, acabaram sendo cruciais para a Renascença Italiana. Daí em diante, as obras dos estóicos foram, primeiro, traduzidas do grego para o latim e, posteriormente, para as línguas modernas, jamais deixando de despertar o interesse da humanidade .... (sic!) (DINUCCI, 2023, p.64)

### 1.3 ESTOICISMO E CRISTIANISMO

Nesse ponto, cabe em breves linhas relacionar a apropriação das ideias estoicas pelo cristianismo. Apesar de estoicismo e cristianismo serem filosofias distintas, houve momentos na história em que elementos da ética estoica foram incorporados ao pensamento cristão.

Durante os primeiros séculos do cristianismo, alguns princípios estoicos, como o autocontrole, a aceitação do destino e a valorização da virtude, foram reinterpretados dentro da perspectiva cristã. Por exemplo, a noção estoica de aceitação serena do destino foi reformulada como a ideia cristã de submissão à vontade de Deus; o desapego aos bens materiais, amplamente defendido pelos estoicos, encontrou eco nos ensinamentos cristãos sobre humildade e moderação.

Tanto os estoicos quanto os cristãos valorizam a resiliência diante do sofrimento e a busca por uma vida virtuosa. Alguns estudiosos apontam que figuras como Sêneca e Jesus viveram em períodos semelhantes e compartilharam ensinamentos sobre moralidade e comportamento humano. Alguns dos conceitos estoicos que foram assimilados pelo pensamento cristão incluem:

## Quadro 2 – Caracteres dos conceitos estoicos

- a) autocontrole e domínio das paixões: no estoicismo, a virtude está ligada ao controle das emoções; no cristianismo, isso se traduz na busca pela pureza e pela santidade;
- b) resiliência diante do sofrimento: os estoicos pregavam que devemos encarar o sofrimento com dignidade, enquanto o cristianismo enfatiza a aceitação do sofrimento como parte do plano divino;
- c) vida virtuosa como objetivo supremo: tanto os estoicos quanto os cristãos valorizam a virtude acima de bens materiais ou conquistas externas.

Fonte: Autora (2025) *apud* Ribeiro (2008)

Alguns pensadores cristãos, como Santo Agostinho, utilizaram elementos estoicos em suas reflexões, e o neoestoicismo, desenvolvido por Justo Lipsio no século XVI, tentou harmonizar o estoicismo com a teologia cristã.

No entanto, há diferenças fundamentais entre essas filosofias, especialmente no que se refere à visão transcendental do cristianismo e ao racionalismo estoico. Enquanto o estoicismo é materialista e racionalista - acredita que tudo no universo é composto por matéria, incluindo a alma humana e coloca a razão como a principal ferramenta para alcançar a virtude e a felicidade; o cristianismo enfatiza a transcendência, a fé e a existência de um Deus criador.

## 2 METODOLOGIA

O texto é estruturado a partir da pesquisa bibliográfica de autores contemporâneos referenciados, utilizando-se também a obra de estoicos da antiguidade para ilustração dos tópicos abordados.

O texto segue a estrutura da origem do estoicismo e suas influências; as três partes da filosofia estoica; estoicismo em Roma e a proeminência da ética estoica; estoicismo e cristianismo; estoicismo e sua difusão pelo mundo; estoicismo e contemporaneidade, estabelecendo um entendimento para se aplicar a metodologia dialética.

A metodologia escolhida traz uma abordagem que chega à interpretação da realidade por meio da análise de um fenômeno em movimento e em constante relação com a totalidade, utilizando a discussão e a argumentação para superar contradições.

A metodologia dialética se baseia em um processo de tese, antítese e síntese, onde se tira uma ideia inicial (tese) confrontando-a a uma ideia oposta (antítese), o que, partir de então, gera uma nova compreensão que incorpora os elementos verdadeiros de ambas (síntese), aplicando o estoicismo no momento contemporâneo (LAVELE, 2024).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o tempo, ao influenciar a cultura, a política e a arte romana, bem como a doutrina cristã, o estoicismo foi sedimentando e deixando um legado duradouro que ecoa até os dias de hoje.



Atualmente, observa-se que, sobretudo, a prática do estoicismo tem sido resgatada, mas de um modo que não condiz com sua doutrina original.

O caráter multifacetado e complexo dessa filosofia tem gerado uma dupla confusão nos dias de hoje: primeiro, a crença de que o estoicismo se reduz a uma prática, o que é falso; segundo que tal filosofia é impraticável nos dias atuais.

Quanto a esta última opinião, alguns argumentam que essa impossibilidade se deve ao fato de que a escola estoica se desenvolveu há milhares de anos e que a estrutura cultural na qual floresceu já não existe mais, razão pela qual não poderíamos fazer senão uma arqueologia do saber estoico, quer dizer estudar o estoicismo academicamente. Esta é a posição de parte da filosofia acadêmica atual, contra a qual eu argumentaria que:

- (1) Nunca houve uma quebra de tradição, pois o estoicismo continuou sendo estudado pelos bizantinos. Os escritos de Epicteto, por exemplo, voltaram à Europa através de um cardeal bizantino de nome Bessárion, que fugia da invasão do Império Turco otomano, a qual acabou destruindo definitivamente o Império Bizantino em 29 de maio de 1453. Bessárion e outros intelectuais bizantinos fugitivos migraram para a Itália, levando consigo códices de obras da Antigüidade que estavam perdidas no Ocidente, como todos os escritos de Epicteto e outras obras das quais nunca se ouviu falar, como paráfrases cristãs bizantinas do Manual de Epicteto.
- (2) A própria concepção de filosofia como teoria separada da prática já é, como nota Hadot, uma herança da Idade Média, não devendo ser seguida necessariamente por quem se consagra aos estudos filosóficos atualmente.
- (3) Outras tradições espirituais antigas, como o budismo, o cristianismo e o taoísmo, continuam sendo estudadas, seguidas e praticadas nos dias de hoje, sem qualquer impedimento em relação à sua prática por serem antigas e provenientes de terras distantes (DINUCCI, 2023, pp.15-16).

Alguns críticos afirmam que o estoicismo perdeu muito de suas origens ao abandonar parcialmente a física e a lógica, concentrando-se na ética.

É certo que muitas interpretações modernas do estoicismo acabam distorcendo sua ética, reduzindo-a a uma filosofia de indiferença emocional ou resignação passiva. Entretanto, estoicos clássicos, como Sêneca e Marco Aurélio, enfatizavam a importância da virtude, da ação racional e do envolvimento ativo na sociedade. Para ilustrar e elucidar, Stock (2022, p.13) diz que:

O estoicismo de Epicteto está centrado na ética, e seus princípios éticos dizem respeito especificamente à conduta humana na vida em comunidade. Essa conduta deve ser pautada pela prática assídua das virtudes (ἀρεταί [aretai]), sobretudo a tolerância, a benevolência, a discrição a resignação, a simplicidade, a justiça, a moderação e a coragem, no âmbito de uma postura firme e inarredável (a despeito dos valores preestabelecidos vigentes na sociedade) de total indiferença (ἀπάθεια [apátheia]) e desinteresse pelas coisas mundanas (riqueza, honrarias, glória, prazeres, poder etc).(sic!)

Um dos equívocos mais comuns da visão contemporânea leiga sobre o estoicismo é a ideia de que ele prega a supressão total das emoções. Na realidade, os estoicos defendiam o controle racional das emoções, não sua eliminação. Eles acreditavam que sentimentos como medo e raiva deveriam ser compreendidos e direcionados de maneira produtiva, em vez de simplesmente ignorados (MOURA, 2012).

Outro erro frequente, é associar o estoicismo ao conformismo ou à aceitação passiva do destino. Embora os estoicos defendessem a aceitação do que não pode ser mudado, eles também incentivavam a ação virtuosa e a busca pelo aprimoramento pessoal e social.

Para aplicar o estoicismo corretamente na vida moderna, é essencial compreender que ele não significa resignação passiva nem a negação das emoções, mas sim a busca pela virtude e pelo autocontrole. A forma correta de se interpretar a ética estoica na contemporaneidade deve ser pautada nos seguintes princípios:

#### Quadro 3 – Princípios interpretativos da ética estoica contemporânea

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>a) aceitação racional, não conformismo: os estoicos ensinavam que devemos aceitar o que não podemos controlar, mas isso não significa aceitar injustiças ou evitar agir, ao contrário, usando de nossa disposição racional devemos nos esforçar para mudar o que está ao nosso alcance;</p> <p>b) emoções sob controle, não supressão: o estoicismo não prega a indiferença emocional, mas sim o gerenciamento das emoções para evitar reações impulsivas e destrutivas;</p> <p>c) foco na virtude, não no materialismo: a ética estoica prioriza a virtude e o caráter acima de bens externos como riqueza e status, enfatizando a importância de viver de acordo com princípios elevados;</p> <p>d) prática diária: o estoicismo é uma filosofia aplicada à vida cotidiana, onde o treinamento mental e a reflexão constante ajudam na tomada de decisões mais equilibradas.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Autora (2025) *apud* Stock (2022)

## 4 CONCLUSÃO

Ao longo do presente texto restou claro que a filosofia estoica nasceu de um sincretismo cultural e foi apropriada e adaptada posteriormente por diversas outras doutrinas, como o cristianismo. As lições estoicas puderam ser difundidas no âmbito de todos os homens, independente da crença, classe social ou origem geográfica, sendo atemporais.

Verifica-se, contudo, que na contemporaneidade a retomada da filosofia estoica, mormente da ética estoica, possui um certo vazio conceitual, como se apartada de seus fundamentos primeiros.

Muitas obras contemporâneas mencionam o estoicismo como ferramenta para superar adversidades, destacar-se, sobrepor-se, sob um ponto de vista que tende fortemente ao egoísmo, o que por certo não era pretensão dos estoicos, ao menos dos primeiros.

Há também seu emprego equivocado como uma filosofia de resignação, de estagnação, de aceitação passiva de tudo o que acontece. Para além das mencionadas percepções equivocadas sobre o estoicismo, vemos com positividade o fato de que as marcas dele refletem até hoje, não somente através de seus conceitos ético-filosóficos, mas também em posturas religiosas e modos de agir.



A filosofia estoica é tão atual porque traz uma cosmovisão que pode ser aplicada tranquilamente a questões atuais como ecologia, identidade de gênero, identidade religiosa, dentre inúmeras outras.

Por fim, acredita-se que o estoicismo perpassa modismos e continua, mesmo milênios após seu surgimento, a inspirar, a orientar e a ajudar a quem dele souber fazer bom uso. É filosofia na prática, que inspira e conduz o homem em seu caminho de evolução e completude.

Com isso, Dinucci (2023) apresenta a filosofia a partir de questões universais que dizem respeito à condição do ser humano, e o estoicismo, como palavra viva, alimento que refresca a alma humana, que vive sedenta pela luz do conhecimento e da cosmovisão estoica.



## REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, Marco. *Meditações: o diário do imperador estoico*. Traduzido por William Glauber. São Paulo: Citadel, 4ª edição, 2022.
- DINUCCI, Aldo. *Manual de estoicismo: a visão estoica do mundo*. Campinas: Auster, 2023.
- EPICTETO. *Manual de Epicteto: a arte de viver melhor*. Trad. por Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2021.
- FONTOURA, Fernando. A arte do bem-viver e seu modelo estrutural segundo a filosofia de Epicteto. *Prometeus*, ano 10, número 22, p. 65-84, janeiro-abril/2017.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização 1930*. Editora Cienbook, São Paulo: 2020.
- GAZOLLA, Rachel. *O ofício do filósofo estoico: o duplo registro da stoa*. São Paulo: Loyola, 1999.
- KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2015.
- LUZ, Diogo da. O hábito como exercício filosófico em Epicteto. *Prometeus*, ano 11, número 27, maio-agosto/2018, p. 82-96.
- MOURA, Drayfine Teixeira. A ética dos estoicos antigos e o estereótipo estoico na modernidade. *Cadernos Espinosanos*, n. 26, p. 111-128, 15 jun. 2012
- RADICE, Roberto. *Estoicismo*. Trad. Alessandra Siedschlag. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.
- REALE, Giovanni. *La filosofia di Sêneca come terapia dei mali dell'anima*. 5. ed. Milano: Bompiani, 2004.
- RIBEIRO, Luís Felipe Bellintani. *História da Filosofia I*. Florianópolis: EdUFSC/EaD, 2008.
- RUSSELL, Bertrand. Estoicismo e Saúde Mental. *Prometeus*, ano 7, número 15, janeiro-junho/2014, p. 243-250.
- SANTOS, Rafael Silva Verdival dos. A contribuição do estoicismo no enfrentamento das angústias existenciais no mundo contemporâneo. *Revista Opinião Filosófica, [S. l.]*, v. 12, p. 1–18, 2021. DOI: [10.36592/opiniaofilosofica.v12.977](https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/977). Disponível em: <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/977>.. Acesso em: 28 ago. 2025.
- SELLARS, John. *Lições de estoicismo*. Traduzido por Heci Regina. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.
- SÊNECA, Lúcio Anneo. *Da vida retirada; Da tranquilidade da alma; Da felicidade*. Trad. Lúcia Sá Rebello e Ellen Itanajara Neves Vranas. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- STOCK, George. *O estoicismo*. Trad. por Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2022.